

Quaresma (I)

Quantas vezes tivemos já a oportunidade de celebrar a Páscoa com alegria e com um sentido de novidade na nossa vida ! Com tudo, sentimos que a Páscoa se apresenta ainda como um acontecimento novo e importante para a nossa vida. Por que ?

O apóstolo João, aquele que Jesus tanto amava e que pousou com afeto sua cabeça no peito de Jesus na última ceia, nos abre o caminho para entender esta surpreendente constatação. “Vejam que prova de amor o Pai nos deu: sermos chamados filhos de Deus. E nós de fato o somos!...embora ainda não se tenha tornado claro o que vamos ser” (I Jô 3, 1-2).

Ser “filhos e filhas de Deus” pelo seu amor, é o grande dom que recebemos do Pai em Cristo Jesus. Esta é a graça que a Páscoa traz consigo e que nos habita. Tornarmos aos poucos em plenitude, o que por enquanto somos em maneira limitada e imperfeita: esta é a grande vocação que acompanha o precioso dom recebido no batismo.

Estamos caminhando, para crescer cada dia e cada ano um pouco mais como filhos e filhas de Deus, seguindo o impulso interior da Páscoa de Jesus e atualizando a graça do nosso batismo.

Na vida espiritual, está acontecendo algo parecido com o processo de desenvolvimento biológico de uma criança para tornar-se adulto. A vida de uma criança é cheia de potencialidades, mas exige muito amor e cuidado constante por parte dos pais, para que ela possa enfrentar incessantes desafios e riscos, e desenvolver suas potencialidades, através das passagens de criança para a adolescência e a juventude, até tornar-se adulto, capaz de assumir as escolhas adequadas para viver em maneira saudável e sábia.

São Pedro destaca que o dinamismo do Espírito que anima todo batizado é parecido: “ Como crianças recém-nascidas, desejem o leite puro da Palavra, a fim de vocês... cresçam para a salvação” (I Pd 2,2).

A Quaresma e a Páscoa têm entre si uma relação parecida. Mediante o batismo participamos à vida nova de Jesus ressuscitado. Iniciamos a viver a Páscoa de Jesus. Mas na vida de cada dia experimentamos a violência do pecado que nos afasta do caminho pascal junto com ele. A Quaresma, com suas características de penitência, conversão e redescoberta da graça do batismo, estimula e acompanha o processo do nosso crescimento na vida cristã, secundo as potencialidades e a vocação recebidas no batismo.

Tal crescimento é antes de tudo fruto da ação do Espírito Santo em nós e da sua graça, mas exige também um renovado compromisso por parte nossa, a caminhar em maneira mais coerente com nós mesmos, com a nossa condição de “filhos e filhas de Deus...como de fato o somos”, segundo a bela expressão de São João !

Experimentamos a inquietação do coração diante dos desvios que nos atrapalham, mas as vezes não temos a coragem de reverter o caminho e voltar para a casa do Pai.

Na parábola do “filho pródigo”, ou do “Pai amoroso e misericordioso”, que será proclamada durante a Quaresma (sábado da segunda semana), Jesus nos revela o misterioso dinamismo que atua nos corações do filho fugitivo e do pai paciente e cuidadoso. O pai fica vigilante e aberto à acolhida e atrai de volta o filho para a casa paterna. O pai oferece a festa, e para o filho se reinicia uma nova história, quase um novo nascimento (Lc 15, 11-24). O irmão mais velho, aparentemente mais bonzinho, na realidade mostra de não ter jamais morado na casa do pai. Fica longe do seu sentir.

A Quaresma é tempo oportuno de penitência e de conversão. A palavra conversão significa ao mesmo tempo radical mudança de direção do caminho e radical transformação interior que acompanha a mudança de direção da vida. Segundo a imagem da parábola do filho pródigo, a conversão marca o nosso retorno, da dispersão para a nascente inesgotável da vida que é a Páscoa de Jesus, nossa verdadeira “casa paterna”. Os Padres da Igreja e a liturgia chamam este misterioso movimento de procura recíproca entre Deus e o homem, evidenciado na parábola, de “sacramento da quaresma”, ou mesmo, de “sacramento pascal”.

Para conversar:

Para o povo em geral, a Quaresma tem algum sentido?

Que sentido tem a Quaresma, hoje, para os cristãos?

Ler a parábola do Pai misericordioso (Lc 15, 11-24) e ressaltar a relação que há com o Tempo da Quaresma.

(Dom Emanuele Bargelini, monge camadulense, conf. Roteiros Homiléticos Tempo Quaresmal, CNBB, 2014).